

Relatório Descritivo

Categoria: Cidadania em Rede

Título da iniciativa: Projeto InterÉtica

Instituição: EE Esterina Placco – DER São Carlos

Nome do responsável: Bruna Rodrigues de Almeida

Nomes dos membros da equipe:

Projetista: Bruna Rodrigues de Almeida – Estagiária de Ensino Médio do Programa ACESSA Escola;

Orientadora: Isabel Cristina Santana Kakuda – Professora Coordenadora Pedagógica;

Alunos do Grêmio Estudantil parceiros do projeto:

Bruna Gabriela Peres

Jhonny Henrique Romano de Moura

Valdir Donizete Moreira Júnior

Problema enfrentado ou oportunidade percebida

O projeto foi inspirado no lançamento da campanha “*Internet Segura – Bom para você*”, uma iniciativa da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) destinada a alunos e educadores da rede estadual sobre a questão da segurança no uso da internet. A partir da divulgação dos objetivos da campanha e da análise do comportamento dos alunos em redes sociais e diversos outros meios digitais, teve início um processo de elaboração e planejamento de execução do *Projeto InterÉtica* no laboratório de informática da EE Esterina Placco, localizada em São Carlos, que integra o *ACESSA Escola*, um programa de inclusão digital que disponibiliza as salas de informática das escolas da rede estadual para o acesso livre à internet.

A observação de comportamentos que demonstravam a inaptidão frente à segurança no uso das ferramentas tecnológicas, e a crescente socialização das mídias digitais, associada ao surgimento de diversos incidentes no ciberespaço, resultaram na necessidade de elaboração de um projeto que pudesse suprir os despreparos e desconhecimentos de navegação segura para a nova geração, cujo crescimento, em uma época de grandes avanços tecnológicos, não acompanhou uma nova percepção sobre os direitos e deveres no mundo virtual e os riscos de determinadas ações no ciberespaço.

O contexto da sociedade digital em que estamos inseridos tornou relevante a criação de um processo educativo que orientasse as crianças e jovens frequentadores da Sala do ACESSA sobre a dimensão pública de suas identidades virtuais, destacando o papel da escola e da família para a integração da realidade dos alunos frente aos novos desafios da educação digital dentro e fora do ambiente escolar.

Solução adotada

Os objetivos norteadores da implementação do projeto buscaram envolver os diferentes aspectos da cidadania digital, com vistas a sensibilizar os usuários sobre a importância do comportamento ético na web, sobre os riscos de determinados comportamentos e também sobre as oportunidades que as novas tecnologias oferecem desde que usadas de forma segura e responsável. A análise e a reflexão dos usuários sobre os comportamentos que mantinham nos espaços virtuais visaram primordialmente à formação de

pessoas digitalmente corretas e que pudessem ser multiplicadoras de tais atitudes.

Para o pleno desenvolvimento do projeto no ambiente do laboratório de informática, fez-se necessária a presença de uma equipe dividida em suas áreas de atuação: estagiários de Ensino Médio do Programa ACESSA Escola, equipe gestora e alunos do Grêmio Estudantil empenharam-se para a promoção do *Dia Mundial da Internet Segura 2012* - uma iniciativa anual da *Safernet* que mobiliza mais de 85 países para promover o uso seguro e responsável da Internet - nas dependências da escola, como primeira experiência de aplicação para os alunos que utilizavam a Sala do ACESSA no período do contra turno das aulas. O contato inicial com o tema internet segura foi crucial para que pudesse se verificar quais pontos seriam trabalhados com os alunos no decorrer das atividades do projeto.

Os recursos financeiros e materiais limitaram-se ao uso e à retirada de equipamentos já disponíveis na escola, a citar: computadores com acesso a internet e softwares básicos instalados, além de outras TIC's, como TV, DVD, datashow, notebook, aparelhos de som e materiais gerais de papelaria, como cartolinas, E.V.A.s, folhas A4, canetas, etc.

Quanto às dificuldades, deve-se incluir a recepção dos alunos quanto a um tema que é já é comum em suas vidas, mas ainda é pouco ou nada discutido. O alerta sobre a necessidade de acompanhamento familiar e a capacitação do educando foram tópicos de difícil assimilação, dado o fato de que a maioria dos pais dos alunos participantes não acompanhavam a vida digital dos filhos e que parte considerável do corpo docente ainda não desenvolvera conhecimentos aprofundados e, portanto, viáveis de serem transmitidos aos alunos, sobre a prevenção de riscos eletrônicos. Na era da informação, são justamente essas lacunas que estão mal trabalhadas no âmbito educacional, tanto para a escola quanto para os professores, os pais e os alunos.

Para enfrentar as dificuldades acima referidas, abrimos um canal de diálogo entre os alunos gremistas e os professores, visando aproximar os conhecimentos das duas gerações sobre o que é ético e seguro na internet. O resultado foi o enriquecimento de visões sobre o modo como as novas relações interpessoais e o acesso à informação estão se dando na web e o surgimento de uma porta de contato entre os membros escolares quanto à necessidade crescente da navegação segura e responsável. No caso dos pais, a solução veio com o informe do que os filhos, dentro dos limites de uso na Sala do ACESSA, costumavam acessar depois do período de aulas e quais aspectos da cidadania digital seriam principalmente visados após o balanceamento de tais comportamentos, com tópicos como direitos autorais, proteção da imagem, postura nas redes sociais e cyberbullying guiando o início desse processo educativo.

Características da iniciativa

Inovação

A abordagem de diversos tópicos de cidadania digital possibilitou o desenvolvimento de dinâmicas que estimularam a participação e o debate entre

os alunos sobre os comportamentos que mantinham na web. Para aplicar os princípios da navegação segura, o projeto buscou trazer aos participantes o contexto da Revolução Digital e os impactos que esta produziu nas relações interpessoais e no acesso à informação.

As atividades foram principalmente pautadas pela ilustração de condutas inadequadas no ciberespaço, seguidas da análise de tais comportamentos e da legislação aplicável nos casos exemplificados. Os incidentes que vêm ocorrendo nas escolas e que envolvem os jovens na internet foram trazidos à discussão para ajudar os alunos na compreensão de como o desconhecimento das leis vigentes sobre o bom uso da internet vem trazendo problemas para os envolvidos. A discussão de tais casos buscou ressaltar, sobretudo, como as novas tecnologias podem se tornar aliadas de práticas sociais, de obtenção de conhecimento e divulgação de novas ideias desde que usadas com responsabilidade e consciência das leis existentes sobre direitos autorais, uso da imagem e identidade digital.

Gincanas, vídeos, produção de histórias em quadrinhos, games virtuais, jogos de perguntas e respostas e palestras em sala de aula foram as principais atividades que conduziram a realização do projeto e possibilitaram a dinamização das atividades, promovendo o envolvimento dos membros escolares na formação de hábitos éticos, seguros e legais nos meios de interação virtual.

Sustentando que também cabe à escola auxiliar o estudante sobre os riscos no uso inadequado das ferramentas tecnológicas, levamos adiante a frase inspiradora do *Programa Acessa Escola* do qual o projeto faz parte: “*Aprender a usar computadores. Usar computadores para aprender.*”, reafirmando que não basta ter o auxílio da tecnologia sem antes ensinar como usá-la.

Replicabilidade

A metodologia do projeto foi pautada por materiais de capacitação disponíveis em sites como o *Movimento Criança Mais Segura na Internet*, *Safer Internet Day* e *Guia para o Uso Responsável da Internet*, portais gratuitos de onde foram retiradas cartilhas e sugestões de oficinas para a formação coletiva de uma internet mais democrática, livre e educativa por meio de materiais pedagógicos de exploração com interdisciplinaridade do tema internet segura na grade curricular.

Adaptar os mecanismos estratégicos de enfrentamento ou minimização dos riscos da navegação inapropriada a outros contextos podem ser desenvolvidos uma vez observadas as características do público-alvo, podendo contemplar as áreas de vulnerabilidade dos jovens ou visando a formação dos educadores. O acompanhamento familiar também pode ser um aliado na adesão eficaz dos objetivos da iniciativa.

Atuamos no sentido de também alimentar as páginas virtuais relacionadas ao projeto, uma vez que a articulação das atividades em rede torna possível o compartilhamento de atividades que podem servir de inspiração para outros centros de educação digital.

Relevância

Ao longo da realização do projeto, o público assíduo na Sala do Acessa, principalmente os alunos de Ensino Fundamental II, puderam entrar em contato

com um tema ainda pouco discutido em sala de aula, em casa e na mídia em geral. Aproximar os jovens desde cedo desse âmbito educacional possibilitou a revisão de hábitos e a adoção de novas atitudes na web, uma mudança necessária à nova geração de internautas que cresce em meio à intensificação das relações interpessoais no mundo online.

Trabalhar no sentido de proporcionar aos estudantes uma posição crítica diante dos riscos virtuais, fazer com que saibam diferenciar situações de obtenção e propagação de conhecimento de ameaças ou violação de direitos na internet é de notável importância quando considerados os incidentes cada vez mais frequentes que envolvem os jovens na internet e quando são analisadas pesquisas que demonstram os hábitos inseguros mantidos por internautas nessa faixa etária.

Acompanhar, orientar e mudar a concepção dos alunos sobre os riscos de cada clique, de cada foto postada ou de cada informação divulgada auxiliaram os estudantes e professores na construção de uma postura mais ética na rede, incentivando-os a buscarem ajuda para situações de risco vivenciadas no ciberespaço e tirarem dúvidas sobre o uso seguro da internet.

Levando em consideração o respeito à liberdade de expressão, às diversidades e aos direitos fundamentais dos jovens participantes, o tema internet segura pôde ser explorado de maneira a evidenciar a importância do jovem na construção de espaços de convivência e responsabilidade no ciberespaço, lugar onde ganhamos novas oportunidades para exercer cidadania e passear por um universo de informações, bens culturais e relações sociais.

Excelência no uso de recursos públicos

Munidos de planos de execução, equipe gestora e corpo docente envolvido, pais alertados, estagiários de Ensino Médio capacitados através do curso à distância *Internet Segura – Bom para você* e principalmente do público-alvo para a aplicação e desenvolvimento do projeto, exploramos as principais áreas de vulnerabilidade dos jovens na internet, a citar:

- postura nas redes sociais;
- cyberbullying;
- identidade digital;
- uso da imagem;
- direitos autorais;
- tempo excessivo na internet;
- pedofilia;
- denúncias

O número estimado de alunos atingidos dividiu-se entre cerca de 20 alunos frequentadores do espaço de inclusão digital fora do período de aulas e da aplicação de palestras para todas as salas do período noturno, compostas por alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), perfazendo um total de pelo menos 150 alunos que receberam informações e orientações sobre a importância do comportamento ético na web.

Para o corpo docente, a aplicação de uma palestra orientativa sobre os principais tópicos de navegação segura teve um alcance de 23 professores, realizada durante HTPCs.

A abordagem dos temas foi distinta para as duas faixas etárias, obedecendo às orientações do que seria adequado a cada percepção. Para os

alunos de Ensino Fundamental II, portanto, o foco esteve voltado para jogos, desenhos, histórias e vídeos animados orientando sobre a dimensão pública online e sobre incidentes envolvendo adolescentes no ciberespaço. Para o Ensino Médio, debates e discussões da legislação vigente sobre violação de direitos na internet buscaram fomentar o posicionamento crítico e a revisão de hábitos por parte dos mais velhos, para que assim pudessem propagar a necessidade da mudança de comportamentos frente às ameaças no mundo virtual.

Levantamentos a respeito dos hábitos mantidos eram analisados durante a própria realização das dinâmicas, que resultaram nas estimativas citadas abaixo:

- 54% dos alunos começaram a utilizar a internet entre 10 e 13 anos;
- 58% admitiram terem criado perfis em redes sociais violando a idade imposta pelos sites;
- 37% disseram não ter acompanhamento dos pais sobre os conteúdos acessados;
- 34,4% afirmaram já terem presenciado casos de cyberbullying no mundo virtual;
- 80% dos alunos entrevistados possuem celular com câmera.

Ao todo foram entrevistados 75 alunos para a pesquisa acima referida, comparada com dados divulgados pela *SaferNet* durante uma pesquisa realizada em 2009 com 2525 alunos.

A disponibilidade de vasto material humano para tal levantamento possibilitou a percepção da dimensão dos problemas a serem enfrentados, com o objetivo de aproximar a realidade dos jovens participantes aos temas discutidos. Os impactos seriam analisados no decorrer dos meses da implementação da iniciativa, que tendo sido iniciada em fevereiro de 2012 teve suas atividades encerradas em novembro do mesmo ano com a mudança de condutas, conhecimentos adquiridos e oportunidades trabalhadas transformando a visão dos jovens sobre a necessidade da construção da cidadania em rede.

Uso de TI

As dinâmicas e palestras eram aplicadas na própria Sala do ACESSA, cuja disponibilidade de computadores com acesso à internet possibilitava a realização de pesquisas sobre os temas discutidos e o acesso a plataformas de promoção de políticas públicas de navegação segura. O acompanhamento de avanços e retrocessos na legislação digital, com vistas a proporcionar um posicionamento crítico dos usuários, tornava necessária a criação de um canal online de construção coletiva de cidadania. Tal intermediação era praticada pelo uso dos meios de convergência tecnológica disponíveis no laboratório e pelo contato interdigital facilitado pela web.

Os alunos usavam a própria internet para aprender sobre os riscos que ela continha e também sobre os inúmeros benefícios oferecidos em sua vasta cadeia de informações e interações. Softwares de edição de imagem e texto foram necessários para a contextualização do tema ao cotidiano da Sala do ACESSA, por meio da produção de apresentações, histórias, animações e fotocópias das oficinas digitalizadas.

Articulação em rede

A articulação do projeto buscou envolver todos os atores escolares, atingindo a comunidade de modo a destacar um novo tema de discussão social para as pessoas ligadas ao centro de inclusão digital.

Trabalhar de modo transversal a inserção do tema internet segura na grade escolar possibilitou o envolvimento do corpo gestor e docente, dos alunos do Grêmio Estudantil, dos pais dos alunos e dos estagiários de Ensino Médio do Programa ACESSA Escola. A troca de conhecimentos por parte dos mesmos pautou-se pela divulgação das ações no ambiente escolar e no próprio ambiente virtual.

Fortalecer as relações entre alunos, professores, coordenadores, diretores e pais através das conexões possibilitadas pela web foi a chave-mestra da articulação do projeto, estimulando o protagonismo, a colaboração e a participação do jovem nesse cenário de mudanças.

Documentação

Construímos um canal online de divulgações das atividades e dos assuntos discutidos atualmente sobre segurança na internet. As ações divulgadas buscaram potencializar a comunicação entre os membros escolares a partir das iniciativas do projeto dentro da escola, com o intuito de melhorar aspectos negativos da mesma ou conduzir possíveis mudanças tendo como base o princípio de que essas ações, quando bem desenvolvidas, podem servir de inspiração para outras organizações.

Tais informações encontram-se disponíveis na *Rede de Projetos do Portal ACESSA Escola*, no blog *ACESSA Esterina* e na *fan page* do projeto no *Facebook*.

Produção de Conhecimento

Os conhecimentos obtidos com o projeto estiveram voltados principalmente às características das gerações multimídia frente ao contexto da Revolução Digital. O cotidiano dos jovens foi analisado buscando o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade no ambiente virtual, trazendo aos alunos atualizações sobre leis e avanços relativos à inclusão do tema internet segura na grade curricular.

Por envolver toda a sociedade e ser um compromisso de todos nós, as atividades conduzidas trouxeram subsídios para promover o debate entre os alunos sobre casos reais de perigos online que pudessem colocá-los em risco, debatendo o impacto da internet em suas vidas e a importância do acompanhamento escolar e familiar sobre suas condutas na web.

A metodologia de discussão e as estratégias de inserção no tema ao cotidiano escolar possibilitaram o entrecruzamento de informações a respeito de como transmitir conhecimentos sobre internet segura na sociedade atual. Conhecer os hábitos dos alunos e explorar as oportunidades de interação real e virtual podem ser ferramentas úteis na aplicação de tais considerações em outro centro de educação digital.

Promoção da participação cidadã e controle social

O *Projeto InterÉtica* estimulou o protagonismo jovem na solução de problemas de interesse geral, evidenciando que, conhecidos os riscos da navegação, a internet pode tornar-se uma porta de criação e propagação de ideias, conhecimentos, movimentos sociais e cultura. Fazer com que os

estudantes ganhassem voz ativa diante dos problemas e possíveis soluções da comunidade em que estão inseridos permitiu que utilizassem as ferramentas tecnológicas de forma plena, consciente e responsável, residindo aí os objetivos de discussão das violações que acontecem no ciberespaço, a revisão de hábitos e a adoção de condutas que possam inspirar outros internautas nessa enorme cadeia de ações no mundo virtual.

A criação de um canal democrático de construção do conhecimento, abrindo as portas para pontos de vistas de alunos, pais e educadores possibilitou uma maior procura ao centro de inclusão digital, evidenciando mais do que nunca o papel do *Programa Acessa Escola* na socialização de saberes por meio das inúmeras oportunidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas na construção de uma cidadania digital.

Resumo da iniciativa

O *Projeto InteÉtica* é uma iniciativa desenvolvida sala do *Programa Acessa* da EE Esterina Placco, localizada em São Carlos, e que busca envolver alunos, pais e demais membros escolares na promoção de uma internet mais consciente e responsável. Por meio da utilização de recursos pedagógicos de prevenção sobre os riscos de determinados comportamentos no ciberespaço, o projeto fomentou temas de discussão sobre postura nas redes sociais, cyberbullying, direitos autorais e outros tópicos de navegação segura que estimularam os alunos a adotarem uma postura mais ética na rede, possibilitando a criação de um canal de conhecimento e interação sobre a importância do tema internet segura.